

CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE ORDENAMENTO PESQUEIRO CONTINENTAL PAULISTA COM RECORTE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO PARANÁ: FASE PRELIMINAR

Paula Maria Gênova de CASTRO Campanha ^{1,2}; Lidia Sumile MARUYAMA ^{1,2}; Denilson
Burkert ³

¹Pesquisadora Científica do Instituto de Pesca

²Instituto de Pesca – IP, Centro de Pesquisa de Recursos Hídricos – CPRH, SAA-SP, APTA, Av. Francisco Matarazzo, 455, Barra Funda, CEP 05001-970, São Paulo, SP, Brasil. e-mail: pugenova@pesca.sp.gov.br ou paulagc08@gmail.com

³Pesquisador Científico do Pólo APTA de Adamantina, SP

Palavras-chave: Gestão pesqueira; resolução conjunta; monitoramento; estatística.

INTRODUÇÃO

A partir da publicação do Decreto Estadual SMA 63.851 de 27/11/2018 que lista as espécies da fauna aquática presentes nos rios e reservatórios do estado de São Paulo em diferentes categorias de ameaça (Anexo I – ameaçada de extinção – crime ambiental; Anexo II - Quase ameaçada de extinção; Anexo III - Deficiente de dados), foi incluído no escopo do referido decreto o Anexo IV que trata de 06 espécies consideradas como Recursos Pesqueiros Continentais e que necessitavam de Plano de Ordenamento para uma melhor avaliação de seus estoques: *Piaractus mesopotamicus* (pacu-guaçu). *Pseudoplatystoma corrukans* (surubom-pintado), *Hoplias lacerdae* (trairão) e três espécies de crustáceos de água doce. Para tanto foi publicada uma Resolução Conjunta datada de 12/2018 entre as Secretarias do Meio Ambiente e Agricultura que estabelece para o Instituto de Pesca as atribuições de coordenação, desenvolvimento e pesquisa com foco nas referidas espécies que necessitam de planos de ordenamento e manejo sustentável.

Entende-se por **ordenamento pesqueiro** o conjunto de normas e ações que permite administrar a atividade pesqueira com base no conhecimento atualizado dos componentes biológico, pesqueiro, econômico e sociais, de forma ecossistêmica (Lei Nº 11.959/2009 – Lei da Pesca).

Neste contexto, o Plano de Ordenamento dos Recursos Pesqueiros Continentais do estado de São Paulo está sendo elaborado como instrumento norteador para atender as demandas governamentais e da sociedade civil organizada do setor pesqueiro, por meio de propostas que incluam os eixos temáticos, a saber: Diagnóstico da atividade pesqueira

profissional e amadora/esportiva; Monitoramento da pesca: estatística pesqueira; monitoramento biológico dos recursos pesqueiros alvo: pacu e pintado; Pesca exploratória das espécies alvo; Avaliação do impacto do defeso na recuperação da pesca das espécies migradoras; Educação ambiental para uma pesca sustentável.

Objetiva-se apresentar as atividades preliminares já realizadas na construção do Plano de Ordenamento Pesqueiro Continental para o estado de São Paulo, visando atender etapas prioritárias da Resolução Conjunta SMA-SAA-SP.

MATERIAL E MÉTODOS

O estado de São Paulo é banhado por duas grandes bacias hidrográficas: bacia do Alto Paraná e do Atlântico Sudeste. A pesca, em território paulista, é realizada de diferentes modos e intensidades, basicamente em sete regiões: região do Rio Paraná, do Rio Grande, do Rio Tietê, do Rio Paranapanema, do Rio Paraíba do Sul, Rio Mogi Guaçu e Pardo e Rio Ribeira do Iguape, além do Complexo Billings, situado no Alto Tietê (SANTOS *et al.*, 1995; ALVES DA SILVA *et al.*, 2009). Tal atividade vem enfrentando diversos problemas ao longo dos anos, tais como: construção de barragens, desmatamento de encostas, poluição agropecuária, industrial e doméstica, introdução de espécies não nativas, pesca não legalizada, pesca “predatória”, entre outros, fato que vem influenciando a diminuição e abundância dos estoques pesqueiros, principalmente no que concerne às espécies migradoras de média e longa distância.

A primeira fase deste plano de ordenamento envolveu as seguintes etapas:

- Viagens prospectivas a lideranças pesqueiras com visitas a Colônias de Pesca e Associações de Pescadores da região do baixo Tietê e rio Paraná;
- Reunião com as representantes dos setores de Meio Ambiente das Concessionárias hidroelétricas as quais possuem concessão de uso da água nos reservatórios do rio Tietê, Grande, Mogi-Guaçu, Paraná e Paranapanema, visando à obtenção de dados de monitoramento da pesca e da ictiofauna dos últimos cinco (5) anos;
- Reunião com representantes de pescadores amadores/esportivos da região do Alto Paraná e de algumas Pousadas da região do baixo Tietê com objetivo de apresentar a proposta e convidá-los a construir juntos o Plano de Ordenamento;
- Elaboração e aplicação de questionário (entrevistas) (BAILEY, 1982) ao setor produtivo contendo questões abertas e fechadas com objetivo de conhecer as diferentes visões da atividade em relação às espécies migradoras presentes nos principais corpos de água paulista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração/construção deste plano (BERKES, 2006) assim como a definição das ações prioritárias, foram levadas em consideração as demandas dos usuários dos recursos pesqueiros, através de reuniões nas diferentes Colônias de Pesca com lideranças de pescadores atuantes nos rios e reservatórios do estado de São Paulo, no contexto da bacia hidrográfica do Alto Paraná.

Foram elencadas abaixo diversas áreas de conhecimento prioritárias, que poderão ser contempladas no Plano de Ordenamento, com base em pesquisas e/ou em levantamentos de dados secundários disponíveis:

- **Censo rápido da pesca** profissional nos rios e reservatórios do Estado de SP e estimativas de pescadores regularmente atuantes na atividade; o mesmo para a pesca amadora/esportiva;
- **Diagnóstico** (estado da Arte) sobre a biologia e ecologia e distribuição das espécies migradoras (com ênfase nas espécies pacu, pitado, piracanjuba, dourado) com base em pesquisas já finalizadas e em desenvolvimento, nos últimos 5-10 anos;
- **Biologia Populacional** (estudo das espécies de valor ecológica e econômico, com ênfase nas espécies migradoras, em termos de alimentação, reprodução, ovos e larvas, crescimento, mortalidade, recrutamento, estudos genéticos para identificação de híbridos, identificação de área de reprodução/berçário das espécies migradoras na bacia do Alto Paraná);
- **Avaliação dos Recursos Pesqueiros** (Dinâmica de população, avaliação dos estoques pesqueiros e suas interações ambientais);
- **Economia da Pesca** (estudo das cadeias produtivas da pesca continental);
- **Sociologia da Pesca** (caracterização da atividade, do pescador e sua comunidade);
- **Tecnologia Pesqueira** (estudos e desenvolvimento de aparelhos de pesca mais seletivos);
- **Tecnologia do Pescado** (estudos sobre métodos de conservação, qualidade do pescado e aproveitamento de resíduos do pescado).
- **Educação Ambiental** para as populações de pescadores profissionais e amadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES DA SILVA, M. E. P.; CASTRO, P.M.G.; MARUYAMA, L. S.; PAIVA, P. 2009 Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no reservatório Billings. *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 35(4): 531 – 543.
- BAILEY, K. D., 1982 *Methods of Social Research*. New York, USA: The Free Press, 553p.

BERKES, F., MAHON, R., MCCONNEY, P., POLLNAC, R., POMEROY, R., 2006 *Gestão da pesca de pequena escala – diretrizes e métodos alternativos*. Rio Grande: Ed. FURG, 360p.

SANTOS, R.A.; CAMARA, J.J.C.; CAMPOS, E.C.; VERMULM JR, H.; GIAMAS, M.T.D. 1995 Considerações sobre a pesca profissional e produção pesqueira em águas continentais do Estado de São Paulo. *Bol.Téc. Inst. Pesca*, São Paulo, 19: 32p.